

TRADUÇÃO

HORÁCIO. *ARTE POÉTICA* 1-100

BRUNNO V. G. VIEIRA

Universidade Estadual Paulista

Se em cavalgar cerviz quiser cabeça humana
um pintor sobrepor, com variegadas plumas
sobre imbricados membros, tal que, torpe, em negro
peixe, termine o corpo de esbelta mulher,
5 se vos trazem a ver isso, amigos, não riríeis?
A um quadro assim, Pisões, acreditai, seria
semelho um livro, cujas formas vãs traçadas
fossem alucinação, em que cabeça e pés
um todo não compõem. “Pintores e poetas
10 igual poder de tudo ousar sempre tiveram”.
Tal favor quer pedimos, quer damos. Sabêmo-lo.
Mas não para irem juntas ira e paz, não para
víboras a aves, tigres a ovelhas se unirem.
A inícios graves, em geral, e promissores,
15 um detalhe – que ao longe brilhe –, ou dois, de púrpura
se afixa: como um bosque onde se honra Diana,
e curvilíneas águas entre amenos campos,
ou o Reno, ou chuvas do Arco-Íris, vêm descritos
não sendo o seu lugar e vez. Eis que um cipreste
20 sabes fingir: mas que faz isso entre naus rotas,
se este, que lhe pagou o afresco, nada sôfrego?
Por que ânfora, em princípio, sai da roda um jarro?
Pois faz o que quiseses desde que uno e simples.
Muitos poetas, pai e filhos dele dignos,
25 somos logrados pela ilusão do que é certo:
teimo em ser breve, fico obscuro; falta verve
ao que intenta leveza; o altiloquente empola-se;
se arrasta o muito cauto e o que teme a procela:

* Artigo recebido em 9.jan.2014 e aceito para publicação em 7.jul.2014.

30 quem quer variar um tema uno em desvario
pinta um delfim no bosque, um javali no mar.
Na ausência de arte, a fuga do erro mais deturpa.
Perto da escola Emília, um reles escultor
unhas imitará no bronze e soltos cachos,
sem sucesso, porque propor um todo ignora:
35 se me desse a compor algo assim, preferia
a fazer tal papel ter um torto nariz,
mesmo admirado por cabelos e olhos negros.
Tomai, vós que escreveis, conteúdo afim às vossas
forças e refleti no que os ombros recusam,
40 no que podem levar. A quem pondera o assunto,
nem a eloquência falhará, nem a ordem clara.
Da ordem a virtude, e, se não minto, o charme,
é dizer já o que se deve já ser dito,
e adiar, e omitir o demais por agora,
45 que o autor do carme em germe ame isto, exclua aquilo.
Também sutil e parco em semear palavras,
algo exímio dirás, se palavra corrente
um hábil arranjo fizer nova. Se é preciso
algo inda inédito mostrar com neologismos
50 e forjar o que era inaudito aos Cétegos,
proceda assim, licença é dada com prudência.
Termos recém-criados crédito terão,
se emanarem de fonte grega quase imotos.
Quê? A Cecílio e Plauto Roma aceita? E oprime
55 Virgílio e Varo? Sou mal visto, se ousar eu
uns poucos termos, quando Ênio e Catão o pátrio
idioma aquilataram, com novos vocábulos
dilatando-o? Foi lícito, e sempre há de sê-lo,
cunhar um signo impregnado do presente.
60 Tal como a selva muda ano a ano suas folhas
– e as mais velhas caem –, termos vetustos se extinguem
e os mais novos, qual jovens, florescem, vigoram.
Nós, e o que é nosso, somos devidos à morte:
seja Netuno em terra um porto que resguarde
65 as naus dos Aquilões, seja um lago, que remos
já tocaram, em zona rural transformado,
seja um transposto rio, avesso antes às messes,
em melhor curso agora: obras mortais tem fim,
e, assim, não dura o viço e a graça das palavras.

70 Muitos termos extintos renascerão, outros
cairão que agora em pleno viço estão, da fala
apenas o uso é o juiz, é seu desejo a lei.
Feitos de reis, de generais, e tristes guerras,
mostrou Homero o metro em que se hão de escrever;
75 em versos desiguais jungidos veio o pranto,
depois se insere neles a votiva prece;
qual autor deu à luz as tênues elegias,
os críticos discordam e é algo inda em litígio.
A Arquíloco com o próprio iambo a raiva armou;
80 pé que os socos e os grandes coturnos tomaram
apto ao diálogo, e capaz de o alarido
vencer do vulgo, e à representação afeito.
A Musa deu à lira honrar deuses e heróis,
o vencedor no boxe e o corcel dianteiro,
85 as paixões juvenis e o libertino vinho:
se a prescrita função e o caráter dos gêneros
não posso ou sei guardar, por que me chamam poeta?
Pudico em nada, escolho ignorar a aprender?
O cômico não quer se expor em versos trágicos,
90 como, em canto ordinário, quase digno de soco,
é indigno de narrar-se a ceia de Tiestes:
que cada escolha tenha um estilo adequado.
Porém, por vezes, a comédia eleva a voz
e o irado Cremes polemiza altiloquente;
95 mais vezes se condoem humildemente os trágicos
Télefo e Peleu quando, um pobre, o outro exilado,
sesquipedal palavreado verbalizam,
se intentam tocar fundo o espectador com queixas.
Não basta ser belo um poema; deve, sim,
100 ser doce e conduzir a audiência aonde queira.¹

¹ O texto latino de que me servi é aquele constante em: Klingner, F., ed. 1959. *Horatius: Opera*. Lipsia: Teubner. Compulsei igualmente os fundamentais comentários de A. Rostagni (Rostagni, A. 1930. *Orazio: Arte poética*. Com intr. e coment. Torino: Chiantore) e de Brink (Brink, C. O. 2011. *Horace on poetry*. Cambridge: CUP), bem como a primorosa tradução de Rosado Fernandes (Rosado Fernandes, R. M. 2012. *Horácio: Arte poética*. Com intr. e notas. Lisboa: Calouste Gulbenkian).